

Cidades.

Vendaval, susto e destruição

Tempo fechou na tarde de ontem e assustou os capixabas. Região Sul foi a mais atingida: casas foram destelhadas, ruas alagadas e festa cancelada. *Pág. 10*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

VITÓRIA EM DESTAQUE ONDE A NOSSA CAPITAL ESTÁ ENTRE AS MELHORES

Qualidade de vida, saúde e educação são pontos altos da cidade

/// **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Um bom lugar para se viver. Nossa Capital completa 464 anos hoje, unindo desenvolvimento e belas paisagens. Por essas características, a cidade sempre marca presença em diversos rankings que apontam uma boa qualidade de vida. Saúde e educação também são destaques nacionais e contribuem para a boa fama de Vitória.

Este ano, um levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU) destacou Vitória como a segunda melhor cidade do litoral brasileiro para se viver. O estudo avaliou a qualidade da educação, renda e expectativa de vida dos municípios. Os três aspectos compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Outra pesquisa, divulgada esse ano pela Delta Economics & Finance, encomendada pela revista Exame, revelou que a Capital é a terceira melhor cidade do Brasil para se criar e educar os filhos. Foram consideradas 48 variáveis que medem as condições que cada cidade oferece para o desenvolvimento de uma criança ou adolescente, a exemplo de infraestrutura de saúde, taxas de longevidade, educação e segurança pública.

“Essas premiações são um ganho de toda a sociedade ao longo do tempo, a cidade foi sendo construída com a participação de muita gente”, diz o prefeito Luciano Rezende. Ele afirma que isso também é fruto de uma administração



MARCELO PREST

Piquenique

Hudson leva a filha Ester (centro) para passear e fazer piquenique na Pedra da Cebola aos fins de semana. As amigas Beatriz e Isabela também gostam de brincar no local.

“Saímos aos finais de semana para curtir o prazer de estar ao ar livre”

HUDSON BERNABÉ
EMPRESÁRIO, 46

PARTICIPAÇÃO

“As premiações são um ganho da sociedade, a cidade foi construída com participação de muita gente”

LUCIANO REZENDE
PREFEITO DE VITÓRIA

horizontal e que a preocupação da atual gestão com “qualidade de prestação de serviços e a transformação do capital com foco nas pessoas”, tem acelerado essas premiações.

VERDE

As características naturais de Vitória contribuem para a qualidade de vida.

Vitória possui bastante verde, muitos parques, além das orlas marítimas.

“Temos preparado uma ofensiva de aumentar os atrativos nos parques, para torná-los ainda mais atrativos, com mais opções de alimentação e esporte”, ressalta o secretário do meio ambiente municipal, Max da Mata.

Para o empresário Hudson Bernabé, 46 anos, o programa de todo final de semana é levar a filha, Ester, 9 anos, para passear e fazer piquenique nos parques. “O melhor é que não precisamos andar muito para isso, está cheio de opções perto de casa”, diz.



CONTINUA pág. 4

RANKINGS E DISPUTAS DE 2015

2ª melhor cidade do litoral brasileiro para se viver

Levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU). O estudo avaliou a qualidade da educação, renda e expectativa de vida dos municípios. Os três aspectos compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

1º lugar em saúde no país

Estudo da consultoria Urban Systems, em parceria com a revista Exame para definir as cidades com maior potencial de desenvolvimento. Vitória

ocupa a 7ª posição no ranking das 50 cidades mais inteligentes, sendo em primeiro lugar em saúde e terceiro em educação.

7ª melhor cidade para investir nas Américas

O relatório “American Cities of the Future 2015/2016”, divulgado pelo FDI Intelligence (setor de inteligência do Financial Times), apontou que Vitória é a sétima cidade mais promissora nas Américas para investidores estrangeiros, na categoria médio porte.

3ª melhor cidade do Brasil para se criar e

educar os filhos

Pesquisa elaborada pela Delta Economics & Finance, encomendada pela revista Exame. Para o ranking, foram consideradas 48 variáveis das condições oferecidas para o desenvolvimento de uma criança ou adolescente.

Dia do Desafio

A cidade já venceu 13 vezes o Dia do Desafio, em que duas cidades duelam para mobilizar o maior número de habitantes praticando esportes. Este ano, entretanto, a capital capixaba não superou Itaquaquetuba.

UM CONVITE AOS ESPORTES



MARCELO PREST

Flávia Segond é praticante de esportes aquáticos e aproveita para curtir a bela vista da cidade

Campeã em prática de atividade física

Vitória já ganhou 13 vezes a disputa de cidade com mais gente se movimentando

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Conhecida por ter “verão quase o ano todo”, Vitória ostenta quase sempre um céu azul, combinado com o lindo mar. Um convite a sair de casa e curtir o dia praticando esportes. Não por acaso, a capital já venceu 13 vezes o Dia do Desafio, em que duas cidades disputam para ter o maior número de pessoas praticando exercício.

“Isso passa pela vocação natural que Vitória tem e as referências esportivas”, aponta o secretário de esportes e lazer do município, Wallace Valente. Ele lembra que a capital tem grandes nomes no beach soccer, no futevôlei e no vôlei de praia.

A empresária Flávia Segond, 27 anos, é a prova disso. Ela mudou na adolescência de Cachoeiro de Itapemirim para Vitória, e passou a surfar. “Também faço wakeboard e stand up paddle (SUP). É muito mais agradável se exercitar assim do que em uma academia”, diz. No SUP, ela aproveita para ver a cidade de outro ângulo, de dentro do mar: “É uma terapia”.

Este ano, Vitória perdeu o Dia do Desafio para Itaquaquecetuba, interior de São Paulo. Mas isso é apenas motivo para incentivar ain-

Menor índice de vulnerabilidade

« Vitória é a única capital do Sudeste com o Índice de Vulnerabilidade Social na categoria “muito baixo”. O indicativo representa que a cidade é a melhor capital da região no ranking com base em dados de infraestrutura urbana, mobilidade, acesso à educação e renda, entre outros fatores.

da mais a prática de exercícios. “Por semana, movimentamos mais de 10 mil pessoas com projetos de esporte e lazer. A ideia é estimular, temos programas para todas as faixas etárias”, comenta o secretário.

A capital também é a cidade do Estado com mais corridas de rua. “De 20, 10 são em Vitória”, diz Valente.

RUA DE LAZER

Outro fator são espaços criados como a rua de lazer na orla de Camburi. No domingo, quem passa por ali vê bicicletas, corredores, patins e skatistas dividindo o mesmo lugar e relaxando para enfrentar a nova semana.

São 4.500 pessoas por dia. “Quem vê todo final de semana aquele monte de gente, no domingo seguinte vai descer nem que seja para fazer uma caminhada”, aposta o secretário.



MARCELO PREST

Mudança
Anna e o marido tinham restaurante japonês em Linhares, mas decidiram mudar e montar um bufê em Vitória.

“Vamos oferecer um serviço diferenciado. Vemos que a cidade está em expansão e acreditamos que o mercado irá nos absorver”

ANNA ARREGUY
Chef contemporânea

Uma cidade empreendedora

Além da qualidade de vida, Vitória aparece em diversos rankings como um bom lugar para investimentos. Este ano, foi eleita a sétima melhor cidade para se investir das Américas. No ano passado ganhou os títulos de capital mais empreendedora no Brasil (estudo da Endeavor) e melhor cidade do país para se abrir um negócio (levantamento da Urban Systems/Exame).

O secretário municipal de Turismo Trabalho e Renda, Leonardo Krohling, confirma essa vocação. “Nosso capital humano tem boa escolaridade. E temos a maior renda per capita das capitais brasileiras, as pessoas tem que ter onde gastar. Tem sobra no orçamento para gastar em uma festa, no salão de beleza”, diz.

Além disso, o secretário destaca que há de-

ECONOMIA

R\$ 86 mil
de PIB per capita/ano

A cidade de Vitória tem o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita entre todas as capitais brasileiras em 2012.

manda de serviço e que a cidade abre as portas para o empreendedor.

A chef contemporânea Anna Arreguy, 46 anos, e o marido, o sushichef Marcus Arreguy, 48 anos, enxergaram essas vantagens. Recentemente, eles abriram um buffet de comida oriental na Capital. “Enxergamos um nicho em Vitória e viemos acreditando que o mercado vai nos absorver”, diz Anna.

O BOM DE VIVER AQUI

Estrangeiros adotaram e amam Vitória

Africanos vieram para estudar e agora pensam em prolongar o tempo na cidade

▄ LEANDRO NOSSA
lnossa@redegazeta.com.br

Vitória historicamente lidera rankings de qualidade de vida e de índices de desenvolvimento humano. Por isso, atrai moradores de todo o Estado e também de diversos pontos do país que veem, na capital capixaba, uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Mas, além dos próprios brasileiros, existem estrangeiros que também escolheram viver em Vitória.

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) virou um ponto de recebimento de alunos de todas

as partes do mundo. A instituição, inclusive, é uma das referências no acolhimento dos estudantes de outros países, segundo o Ministério da Educação.

Boa parte destes alunos são de países africanos. O camaronês Eitel Alex cursa Engenharia Elétrica na Ufes. Há seis meses em Vitória, ele diz que foi difícil a adaptação no início, mas que atualmente já está habituado com a cidade.

O grande foco de concentração e ponto de encontro dos estudantes estrangeiros é a Rua da Lama, em Jardim da Penha, tradicional point universitário e que cai facilmente no gosto dos gringos. “No começo a gente fica perdido, tem dificuldades com

a língua, porque no meu país se fala francês, mas eu estou gostando daqui, sim”, disse.

ADAPTAÇÃO

Outro africano que adotou Vitória como sua cidade é o estudante Inamile Biagui, de Guiné-Bissau. Ele está há seis anos na capital capixaba e vai se formar em Administração neste ano. Mesmo assim, planeja ficar mais em Vitória para trabalhar.

“Estou terminando o curso e gosto muito daqui, planejo ficar. Tivemos problemas com adaptação, houve situações isoladas com racismo, mas algo superado. Hoje temos uma irmandade de africanos em Vitória e muitos amigos”, explicou.



LEANDRO NOSSA

Drusile Fagnibo, Inamile Biagui e Eithel Alex: irmandade africana em Vitória

Amor trouxe italiana para viver na Capital: lugar para a família

▄ Se alguns chegam a Vitória com foco voltado para os estudos e trabalho, outros chegam por amor. É o caso da italiana Lisa Spolverato. Morando há cinco anos em Tabuazeiro, ela deixou a cidade de Pádua, uma das belas da Itália, para morar com o marido capixaba.

“No início foi difícil, tive

que aprender a língua aqui, mas gosto muito de Vitória porque tem praia, coisa que na minha cidade não tem. Não é a mesma coisa que estar na minha casa, mas aprendi a gostar muito. Gosto de lugares onde posso ficar com minha família, como Camburi e as praças de Jardim da

Penha”, contou.

Lisa acredita que Vitória precisa de melhorias, mas faz um balanço positivo da cidade. “É um bom lugar, principalmente para o meu filho de sete anos. É uma cidade bonita, que está crescendo e que tem boas perspectivas para o futuro”, disse.

BELEZAS SOBRE AS ÁGUAS

VIXFLY/CLEFERSON COMARELA E RAFAEL DESTEFANI

**Antiga pinguela**

Hoje, a beleza do mangue e das montanhas capixabas fazem o contorno de uma das estruturas mais modernas do Estado: a Ponte da Passagem. Nos anos 1920, no entanto, apenas uma pinguela de madeira ligava Vitória ao continente. Com o desenvolvimento da cidade, a própria ponte se desenvolveu e, desde que foi inaugurada, em 1930, tornou-se testemunha desse progresso.

Modernidade**32**

Cabos de aço e dois grandes tabuleiros sustentam a Ponte da Passagem sobre o Canal Camburi. Primeira ponte estaiada do Estado, a estrutura custou mais de R\$ 66 milhões

PONTES QUE CONTAM A HISTÓRIA DE VITÓRIA

Capital tinha apenas uma pinguela e hoje possui sete pontes

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Elas são um dilema em horários de pico e também alvo de frequentes protestos, mas para conectar uma ilha ao continente é impossível negar sua importância. Em Vitória, são sete as pontes que acompanharam as profundas mudanças urbanas e que, por isso, contam a história da cidade.

E nessa história tem ponte importada da Alemanha, ponte que secou, pinguela que virou ponte e até uma “ponte do gato”.

Mas até os idos anos 1920, apenas uma estrutura de madeira construída por escravos ligava a Capital ao continente: a “pinguela da passagem”.

Quem olha a estrutura atual da Ponte da Passagem, com 55 metros de altura,

270 de extensão, mais de 22 de largura, 32 cabos de aço e dois tabuleiros suspensos, não imagina que por ali passavam apenas pedestres ou pessoas a cavalo.

Foi um trabalho de engenharia que desafiou os profissionais envolvidos na reforma da Ponte Governador Carlos Lindenberg, ou simplesmente Ponte da Passagem, reinaugurada em 2009 com suas peças gigantes. A única coisa em comum com o passado é que os pedestres continuam passando pelo local, mas hoje por uma passarela estaiada.

Por falar em grandiosidade, peças inteiras foram trazidas da Alemanha, em porções de um navio, para a construção do complexo de pontes Florentino Avidos, conhecido como Cinco Pontes e inaugurado em 1928.



MARCELO PREST

Progresso

Morando na Praia do Canto há 60 anos, a aposentada Maria Idalba Soneghet Barros assistiu de camarote à construção de quatro pontes, como a Ayrton Senna.

“Vi a construção da Segunda e da Terceira Ponte, da Ponte de Camburi e da Ponte Ayrton Senna. Tanto desenvolvimento surpreende!”

MARIA IDALBA SONEGHET BARROS Aposentada, 80

Com a nova passagem, um vão ligou Vitória à Ilha do Príncipe e cinco vãos ligaram a Capital a Vila Velha. Durante os pequenos aterros que deram origem às regiões do Centro e Vila Rubim, o braço de mar que separava a Ilha do Príncipe e Vitória desapareceu, dando origem à Ponte Seca.

As demais pontes que compõem o visual de Vitória são: a de Camburi, a da Ilha do Frade, Ayrton Senna, Segunda Ponte e Terceira Ponte. Todas as sete foram fotografadas por drone a pedido de A GAZETA e as imagens podem ser conferidas nesta reportagem.

gazetaonline.com.br

Veja no site mais fotos e assista a um vídeo com as imagens aéreas, feitas com drones, das sete pontes de Vitória.

Cem mil veículos todo dia

Terceira Ponte, que liga Vitória e Vila Velha, foi inaugurada três vezes ao longo de sua história

Um dos principais cartões postais do Espírito Santo, a Ponte Deputado Darcy Castello de Mendonça - conhecida como Terceira Ponte - foi inaugurada três vezes ao longo dos 11 anos de sua construção. E não fosse a versão atual, a ponte poderia ter sido um túnel suspenso, partindo de cima do morro de Jesus de Nazareth, em Vitória, e chegando ao bairro Aribiri, em Vila Velha.

A primeira inauguração da Terceira Ponte, que liga a Capital a Vila Velha,



A Terceira Ponte tem 3.330 metros de extensão, 70 metros de altura e 61 pilares: cartão-postal da cidade

ocorreu em 14 de agosto de 1978, pelo governador Elcio Alvares, que iniciou a obra. Nove anos depois, uma nova inauguração foi realizada para a entrega

da iluminação da via. Mas a inauguração oficial aconteceu só em 1989, quando o governador Max Mauro abriu a ponte ao tráfego, entregando-a fi-

nalmente à população.

Com 3.330 metros de extensão, 70 metros de altura, 61 pilares e um fluxo diário de 100 mil veículos, a Terceira Ponte oferece

imagens de tirar o fôlego nos finais de tarde, com um pôr do sol encantador.

Mas na época em que a região da Enseada do Suá era apenas mar, um túnel

suspenso ligando Vitória e Vila Velha é que seria incorporado à paisagem.

De acordo com Rodrigo Américo, membro do Grupo de Trabalho do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-ES), depois de um passeio por Vitória na companhia de um engenheiro norueguês uma das três sugestões sobre o local e tipo de projeto a ser construído era um túnel suspenso.

Uma via contornando o morro Jesus de Nazareth ligaria o túnel à atual avenida Beira Mar, permitindo o acesso e a contemplação das belezas naturais. Mas o projeto atual venceu a disputa.



Da Alemanha

Inaugurada em 1927, a Ponte Florentino Avidos (à esquerda), conhecida como Cinco Pontes, foi um verdadeiro desafio para sua época. Suas peças vieram da Alemanha em porções de navios. E o que muitos não sabem é que a Ponte Seca (à direita) é uma extensão das Cinco Pontes. No passado, ela ligou Vitória à Ilha do Príncipe.



Ponte do Gato

Assim foi apelidada a Segunda Ponte, por causa dos longos cinco anos de sua construção. Segundo engenheiros capixabas, no meio do canal havia uma formação rochosa de difícil remoção, o que retardou a entrega, que só aconteceu em 1978. Depois de sua inauguração, ela constituiu-se a via mais importante para a Capital, na época.

Nomes e sentidos

Ela é conhecida como Ponte de Camburi, mas na verdade chama-se Ponte Ministro Petrônio Portela ou Prefeito Ceciliano Abel de Almeida, depende do sentido, se Praia do Canto a Camburi ou Camburi Praia do Canto, respectivamente. Das sete pontes de Vitória, ela foi a penúltima a ser construída.



Ângulo encantador

A Ponte Ilha do Frade tem como nome oficial Ponte Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto. Ela liga o bairro nobre da Ilha do Frade ao continente e é uma outra forma de apreciar as belezas da Capital de um ângulo encantador.

